Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

ITALIANIDADES EM EXPOSIÇÕES: INTERPRETAÇÃO PELA RETÓRICA DA IMAGEM[1]

ITALIANITIES IN EXHIBITIONS: INTERPRETATION BY RHETORIC OF THE IMAGE

Alice Registro Fonseca[2]
Helena Cunha de Uzeda[3]

Resumo: Este estudo realiza uma análise de parte das exposições de dois museus-casa localizados no interior do estado de São Paulo, utilizando a proposta de interpretação baseada na retórica da imagem. Busca-se através do pensamento do semiólogo Roland Barthes e a leitura de imagem no discurso da estética do visível para reconhecer representações das italianidades nas cozinhas do Museu Casa da Memória Italiana e do Museu Casa de Portinari. Palco de variadas narrativas, a ambientação é exposta através de arranjos temáticos e funcionais que transformam a casa de morada em uma casa de memórias preservadas, pesquisadas e difundidas. O procedimento metodológico utilizado foi a abordagem qualitativa e tipo pesquisa exploratória que busca pela técnica descrita dispor os signos reconhecidos durante a leitura visual. A metodologia da retórica da imagem auxiliou no reconhecimento das representações estéticas que denotam e conotam a memória italiana trazida para o Brasil. Através da observação direta da exposição como uma mídia a ser interpretada foram encontrados elementos indicativos das italianidades. Na cozinha a memória do fazer se entrelaça as memórias afetivas de lembranças dos aromas, dos gostos, dos sons e das imagens acarretadas pelas marcas na mesa deixadas pelo corte da massa, pelo moer do grão de café e pelos doces e amargos relatos.

Palavras-Chave: Museologia. Museus-casa. Exposição. Retórica da imagem. Representações.

[1] Artigo ampliado a partir de texto submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXIV ENANCIB 2024.

[2] Mestra em Artes e Doutoranda em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: aliceregistro@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-8482-4342.

[3] Doutora em Artes Visuais. Professora Associada 4 da Escola de Museologia da UNIRIO. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Museologia e Patrimônio PPG-PMUS (UNIRIO - MAST) e Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento de Exposições (LADEX / UNIRIO). E-mail: helenauzeda@terra.com.br ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6847-1533

Abstract: *This study analyzes part of the exhibitions of two-house museums located in the interior of the state of São Paulo, using an interpretation proposal based on the rhetoric of the image. Through the thought of semiologist Roland Barthes and the reading of images in the discourse of the aesthetics of the visible, we seek to recognize representations of Italianities in the kitchens of the House Museum of Italian Memory and the House Museum of Portinari. Stage for varied narratives, the setting is exposed through thematic and functional arrangements that transform the house into a house of preserved, researched and disseminated memories. The methodological procedure used was a qualitative and exploratory research approach that uses the described technique to arrange the signs recognized during visual reading. The methodology of image rhetoric helped in the recognition of aesthetic representations that denote and connote the Italian memory brought to Brazil. Through direct observation of the exhibition as a medium to be interpreted, elements indicative of Italianities were found. In the kitchen, the memory of making is intertwined with the affective memories of aromas, tastes, sounds and images caused by the marks on the table left by the cutting of the pasta, the grinding of the coffee bean and the sweet and bitter stories.*

Keywords: *Museology. House museum. Exhibition. Image rhetoric. Representation.*

1 INTRODUÇÃO

Este texto visa apresentar as representações das italianidades presentes nas exposições de dois museus-casas, analisando o cômodo da cozinha e os elementos que as constituem — objetos, decoração, questões espaciais e recursos expositivos. As interpretações foram fundamentadas na retórica da imagem desenvolvida pelo semiólogo Roland Barthes a partir de observação direta da ambiência do Museu Casa de Portinari (MCP) e Museu Casa da Memória Italiana (MCMI). Ambos situam na região de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo. Desta maneira, a natureza deste estudo é qualitativa, tipo de pesquisa exploratória que busca pela técnica descrita dispor os signos reconhecidos durante a leitura visual. Integra parte da pesquisa da tese sobre o MCMI, possibilitando analisar aspectos da cultura italiana, as abordagens utilizadas nos textos expositivos e a seleção do acervo exposto de instituições com categoria semelhante e situadas no mesmo território.

Para conhecer um pouco dos dois museus-casas analisados segue abaixo um contexto histórico e cultural da constituição museológica de cada um e uma

ação conjunta realizada no âmbito virtual.

"Num pé de café nasci. O trenzinho passava por entre a plantação", no jardim da casa essas palavras escritas por Candido Portinari povoam junto as rosas e outras plantas. O Museu Casa de Portinari (MCP) apresenta narrativas da vida de um dos maiores pintores brasileiros na casa onde memórias pessoas e coletivas se entrelaçam. Nesse lugar de afeto com pinturas, poesias e objetos pessoais de Portinari é possível compreender que a paisagem, temas, cores e entre outros elementos de sua terra natal Brodowski sensibilizou o artista.

Figura 1 - Fachada do Museu Casa de Portinari



Fonte: site acervo Museu Casa de Portinari (2023).

O MCP aberto ao público em 1970, localizado na cidade vizinha de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, proporciona aos visitantes uma experiência há um longo tempo. Depois da morte de Candido Portinari em 1962, foi iniciado um movimento de salvaguarda de sua memória que resultou no tombamento, em 1968, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com registros no Livro de Tombo das Belas Artes e no Livro de Tombo Histórico. No ano seguinte o Governo do Estado de São Paulo adquiriu o imóvel, na sequência foi

inaugurado o museu-casa e ocorreu o tombamento da casa pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT (Fabbri, 2021).

A residência é um importante conquista para os pais de Candido, que como jovens imigrantes italianos da região do Vêneto conquistaram um lar na nova terra. O casal Domingas e Batista mudaram-se da Fazenda Santa Rosa para uma casa alugada na cidade de Brodowski e após apoio de amigos conseguiram comprar um terreno na frente da Igreja. Ao longo do tempo e aos poucos construíram e adicionaram mais cômodos, incluindo um espaço de ateliê. (Fabbri, 2021).

Após um grande projeto modernização do MCP, incluindo restauro arquitetônico e nova expografia, o museu se qualificou e compões novos recursos digitais junto a casa, aos textos e imagens. De jogos interativos em telas a projeção de vídeos. Trabalho que traduz a profunda pesquisa realizada ao longo dos anos em meios atrativos. Uma das novas salas (figura 2), foi dedicada a edificação e a restauração em questão, realizada em 2013 e 2014. Nesse ambiente existe apenas uma maquete digital com vídeos apresentando o processo de construção e ampliações da casa, um texto e na parede uma janela de prospecção deixa aparente as diversas marcas do tempo: as camadas de pintura, a alvenaria de tijolos maciços assentados com barro e outros detalhes construtivos.

Figura 2 - Maquete digital que exibe as modificações da casa ao longo do tempo na sala Edificação do Museu Casa de Portinari.



Fonte: site acervo Museu Casa de Portinari (2024).

Por outro lado, o Museu Casa da Memória Italiana (MCMI) é uma recente instituição privada, localizada na cidade de Ribeirão Preto a 325km da cidade de São Paulo. O museu-casa foi criado para preservar o casarão histórico construído em 1925 (figura 3) e as histórias de famílias italianas que imigraram para esta região. Expõe a composição doméstica dos ambientes decorados conforme a orientação da última família moradora, que residiu entre 1941 até 2012, os descendentes da região de Vêneto com sobrenome Biagi. A curadoria privilegiou manter a organização dos espaços utilizados pela família Biagi e destacou o arranjo de móveis que foi adquirido em conjunto com a compra do imóvel, relacionados a família Meirelles —quem construiu a casa.

Figura 3 - Fachada do Museu Casa da Memória Italiana



Fonte: Foto Alice Registro Fonseca acervo Museu Casa da Memória Italiana (2015).

Um dos fundadores do MCMI, o empresário Maurilio Biagi Filho (2023, p.7) cita que "(...) sempre haverá um pouco da Itália nos nossos dias quentes de brasileiros ribeirão-pretanos". Observa-se a visão da mistura entre o legado ancestral e a posição de pertencimento deste território. O amálgama das culturas

de quem chegou e de quem se fixou é justamente o elemento central para as ações de pesquisa, comunicação e preservação do MCMI.

Nessa mesma publicação em que o fundador deixou seu relato, a autora Daniela Penha (2023, p. 20) escreveu “A força italiana está no comércio, na cultura, na arquitetura, na economia, nas engrenagens que fizeram e ainda fazem a cidade girar.” Nesse movimento de entrevistar famílias italianas para compor a coleção de histórias junto ao MCMI, a autora relata que “Os costumes falam nas histórias italianas” e se repetem dentro das casas e nas recordações relatadas. Verificou que o passado se faz presente nas celebrações, nos almoços e nos variados hábitos destas famílias, identificando um valioso meio para relacionar os objetos e ambientação da casa em exposição do MCMI.

Pode-se dizer que a delimitação deste estudo iniciou quando os dois museus-casa realizaram uma visita mediada virtual ao mesmo tempo durante a pandemia da COVID-19. Estavam lado a lado as cozinhas dos MCP e MCMI. As lives difundidas neste período também foram exploradas pelos museus e neste caso criaram uma alternativa para interpretações entre cômodos com a mesma função. A mediação virtual ficou gravada e ainda pode ser acessada no perfil @casadamemoriaitaliana no Instagram (figura 4). Além desta ação conjunta e a tese de Rodrigo Touso Dias Lopes (2023), possibilita associar as exposições dos dois museus (MCP e MCMI), pois indica que ambas as instituições são terreno fértil para discussões e interpretações da história local e, além disso, reconhece a postura do MCMI como um lugar de diálogo das memórias da imigração italiana.

Figura 4 - Mediação virtual entre os museus-casa, em fevereiro de 2021, evento da 3ª Semana do Imigrante Italiano realizado pelo MCMI.



Fonte: Instagram @casadamemoriaitaliana[4] (2021).

É valido lembrar que as casas ao se tornarem museu não estão apenas conectadas ao passado, mas aberta a leituras e interpretações dos visitantes que experienciam a ambiência. O lugar de vivência do cotidiano desperta lembranças e esse processo comunicacional que entrecruzam memórias pessoais e coletivas na exposição dos museus-casa alcança sentidos que ultrapassam a materialidade. A busca pela ideia simbólica de memória italiana latente ou manifestada diretamente no ambiente real preservado e no cotidiano imaginário é o grande referencial para o avanço deste estudo.

2 EXPOSIÇÃO E RETÓRICA DA IMAGEM

Aqui propomos alinhar as conceituações da exposição como mídia e da estética do visível para a realização da análise trabalhada neste artigo. A primeira

[4] Disponível em https://www.instagram.com/tv/CLzHPlYlz2q/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA%3D%3D

diz respeito a exposição como lugar de comunicação cultural com os públicos dos museus promovendo acesso aos objetos das coleções. Segundo Jean Devallon (2010, p. 17) “A exposição, como conjunto de objetos destinados a um público, constitui então uma forma simples, por ser formada de ‘coisas’ bem reais, e mesmo assim muito elaborada, por atender a uma ideia e a uma intenção.”

O autor explica que o processo de comunicação cultural envolve um público e um universo simbólico mediados através de um dispositivo semiótico, social e técnico. Este dispositivo permite que um coletivo de indivíduos se relacione com uma arte, uma época, uma obra e entre outros. Devallon faz uma associação entre a exposição e a representação do teatral, indicando que a performance é baseada na disposição das “coisas” colocadas intencionalmente num espaço. Portanto, as operações espaciais e a produção de significação numa exposição dependem da disposição das “coisas”, de como são apresentadas e organizadas combinado num arranjo junto a uma ambiência. O autor acrescenta que a organização da exposição faz com que o visitante seja “transportado” e levado para uma espécie de imersão durante o momento da visita.

Ao transportar essa visão de Devallon (2010) para o contexto dos museus-casa é fácil compreender como o interior de uma casa com sua decoração, mobiliário e objetos se transforme numa exposição museológica. O visitante relaciona com as “coisas” no contexto da sua ambiência autêntica e/ou original através de uma perspectiva composta. Acontece que nesse ambiente prevalece a organização espacial do cotidiano de uma casa e as “ferramentas de mediação”[5] aparecem de maneira discreta, buscando não interferir na observação. Por essa razão é que os recursos de interpretação em exposições nos

[5] Jean Devallon (2010) também identifica como “ferramentas de interpretação” os recursos que criam meios para contextualizar a recepção da exposição. Cita um exemplo simples de “etiquetas (ou placas)” próximo a um quadro.

museus-casas aparecem em maior frequência através de visitas guiadas, áudios guias e dispositivos semelhantes.

As proposições de Devallon (2010) que estudo as exposições como mídia e a ideia de Teresa Scheiner (2003), que do "Museu como instrumento semiótico" possibilita realizar este trabalho. Buscamos meios de reconhecer a potencialidade de leitura e interpretação do espaço relacional expositivo dos museus-casa, identificando presenças e ausências de representações das italianidades.

Scheiner (2003, p. 2) indica que pela exposição é possível investigar "como o Museu representa, significa e produz sentidos". Desta maneira a Museologia e Semiologia interessam pela pesquisa e observação direta, pois "(...) podemos entender cada exposição como uma representação de um mundo de um determinado museu, num determinado momento." (Scheiner, 2003, p. 1). Nessa instância, de entrelaçamento de áreas que comungam interesse pela comunicação, voltamos a atenção para realizar a análise por meio da estética do visível, recorrendo ao pensamento de Roland Barthes (1990), com o objetivo de auxiliar na identificação da mensagem que consiga traçar a denotação ou conotação relativas à memória italiana.

O semiólogo francês Roland Barthes deixou uma série de textos refletindo sobre a estética do visível analisando a fotografia, o cinema, a publicidade e a literatura. Barthes questiona o limite sentido de significação de uma imagem, indicando a possibilidade em olhá-la como representação de variadas interpretações.

No texto "Retórica da Imagem", Barthes (1990) faz a leitura de imagem publicitária, considerando que esta mídia carrega signos plenos, francos, enfáticos e intencionais. Este exemplo demonstra a interpretação de variados atributos de significados que uma propaganda de massa de macarrão pode

apresentar. A leitura da publicidade dos produtos Panzani segue o caminho da identificação da mensagem linguística, da mensagem literal (imagem denotada) e da mensagem simbólica (ou imagem conotada). Para melhor visualização foi adaptado um quadro disposto abaixo.

Quadro 1 - Resumo da interpretação da propaganda Panzani realizada pelo semiólogo Roland Barthes.

Significante	As três mensagens	Significado
	**Mensagem Linguística** (códigos escritos: palavras, legendas)	Panzani - italianidade
	Mensagem conotada (imagem simbólica)	Cores: verde, branco e vermelho – italianidade
	Mensagem denotada (imagem literal)	Elementos visíveis – objetos reais

Fonte: Adaptado de https://aestheticsofphotography.com/rhetoric-of-the-image-roland-barthes/ (2024).

Na visão do autor, ao analisar a imagem como um todo e posteriormente separar as mensagens revelando ou não a presença de códigos escritos, como palavras e legendas. Barthes observa que a primeira mensagem da propaganda interpretada é a indicação do nome da empresa na embalagem de massas. A marca *Panzani* carrega o significado de conotação da italianidade, articulada pela linguagem escrita e a língua italiana. Da mesma maneira, a mensagem denotada (imagem literal) com as representações de tomate e macarrão também podem interpretados como a italianidade, relacionando a culinária da Itália.

Nesta proposta de leitura da imagem da propaganda o diálogo entre o vocábulo originário da Itália, a palavra *Panzani* e a mensagem literal da combinação de massa, molho de tomate e as cores verde, branco e vermelha poderão denotar à Itália e à imagem simbólica da bandeira daquele país. Assim, Barthes explica e exemplifica através da retórica da imagem que a italianidade é o coração de tudo que possa ser italiano, da pasta da *nonna* à pintura da Capela Sistina de Michelangelo. A italianidade não é a Itália, mas dela pode-se ver a identidade italiana e suas representações.

No caso da leitura realizada nas cozinhas dos dois museus-casa precisamos levar em consideração o fato de referenciar a imigração italiana para interior do estado de São Paulo, que se diferencia em alguns aspectos sociais e culturais da imigração realizada para região Sul do Brasil. As conexões de um contexto local afetam a criação de uma italianidade fora da Itália, fato é que se verifica em influências do vocabulário até na presença ou não de receitas específicas —tais elementos que serão interpretados a partir das cozinhas nas exposições. Portanto, a análise pautou-se pela busca por essas representações a partir da estética do visível, identificando e descrevendo por meio da mensagem linguística, da mensagem literal (imagem denotada) e da mensagem simbólica (ou imagem conotada).

3 LEITURAS DAS REPRESENTAÇÕES DAS ITALIANIDADES

A preferência pela interpretação de possíveis representações da italianidade na cozinha foi escolhida por apresentar grande carga simbólica. Darcy Loss Luzzatto (2005), um dos estudiosos da cultura da imigração italiana no Brasil, em especial para região Sul do Brasil, escreveu um livro dedicado à culinária desta memória, como um sinônimo de “lembranças do estomago”.

Ao alinhar as leituras das exposições dos museus-casa como se faz uma interpretação da imagem baseada na retórica da imagem proposta por Barthes fomenta uma análise em três níveis de comunicação. A mensagem literal do que está exposto, a cadeira ou a cafeteira, por exemplo, apresentada com etiquetas informativas e outros recursos expográficos (mensagem linguística) geram um sistema de comunicação narrativo e dialético (mensagem simbólica).

Outro aspecto a ser ponderado é analisar a cozinha como ambiente expositivo dos museus-casa. Na publicação italiana sobre essa temática desenvolvida pela rede de museus desta tipologia (Pavoni; Scarpellini, 2019), e bem como outros artigos brasileiros (Silveira; Uzeda, 2016 e Almeida; Rangel, 2019) indicam algumas questões a respeito deste cômodo. Dentre elas o fato de o considerarem como um lugar de bastidores da vida, capaz relacionar a comida e a hábitos diários da alimentação nas exposições e nos roteiros de visita mesmo se for um palácio suntuoso. Farida Simonetti (2019) cita a cozinha como um meio de sentir a casa e embora aconteçam casos de instituições que não oferecem um ambiente doméstico fiel aos visitantes ainda pode ser considerada uma imersão a um estilo de vida por uma comunidade. Acrescenta que há uma flexibilidade de trabalho expográfico nesse espaço de maior potência do que outros nos museus-casa, considerando como uma zona livre para abordar tópicos e permite "sentir" dimensão doméstica.

3.1 COZINHA COMO MEMÓRIA DO FAZER

Na leitura da mensagem denotada ou imagem literal podemos analisar a ambiência como um todo e identificar como se constitui esse espaço. A análise inicia com a identificação dos elementos visíveis que compõem o meio físico material da cozinha em que sucedem valores simbólicos.

A cozinha no Museu Casa da Memória Italiana fica localizada na parte do fundo da edificação com ligação a área externa. Na figura 5 observa-se a presença de duas portas, a que está aberta oferece acesso ao quintal e a fechada conecta a copa. Existe uma outra porta, que não aparece na fotografia, por onde se chega a uma pequena sala de despensa.

Figura 5 – Uma vista da cozinha do Museu Casa da Memória Italiana.



Fonte: Foto Otávio Leite acervo Museu Casa da Memória Italiana (2015).

A cozinha no Museu Casa de Portinari também fica localizado na parte do fundo da edificação com ligação a área externa. Na figura 6 observa-se a presença uma porta e na posição do fotografo está a outra entrada que conecta a sala de jantar. Apesar da mesa não aparecer na cozinha do MCMI ela existe apoiada na parede que não aparece na fotografia, diferenciando no caso do MCP.

Figura 6 - Uma vista da cozinha do Museu Casa de Portinari



Fonte: site acervo Museu Casa de Portinari (2024).

Diante das duas observações somos capazes de conotar a ampla mobilidade de acesso e local de trânsito de pessoas e suprimentos. Para cada canto deste espaço é factível imaginar um fazer distinto, mesmo com a presença de duas pias na cozinha do MCP tendo destinações de limpeza variável —das panelas gordurosas as xicaras de café. Nessa evocação de serviços da alimentação e do servir é provável a associação com a representação da italianidade relacionada ao feminina, pela lembrança de alguns a figura da *nonna,* da *mamma,* da *sorella* (figura 7 foto da irmã de Portinari) e entre outras.

Figura 7 – Painel ao lado do fogão a lenha no Museu Casa de Portinari.



Fonte: Foto Alice Registro Fonseca acervo Museu Casa de Portinari (2024).

No painel ao lado do fogão a lenha (figura 7) aparece uma foto de Julieta, *sorella* de Portinari, na cozinha, trabalhando numa massa junto a mesa e a descrição da receita da polenta, comida tradicional italiana predileta do artista. De acordo com Luzzatto (2005) por um longo período esse foi o único prato na região do Vêneto empobrecido. Esse típico prato produzido da farinha de milho amarelo também possui uma derivação de farinhas como a de milho branco, a de trigo sarraceno, a de batata e a de castanhas. Existem variadas receitas e nenhuma tradução linguística ou semelhança com outro prato. Segundo autor "Polenta é polenta!" (Luzzatto, 2005, p. 134), não é massa e nem mingau. Das variações pode servir como acompanhamento numa tábua de madeira junto com molho e carne, pode ser assada na chapa do fogão ou na grelha (a polenta *brustolada*) e pode ser um prato completo (polenta a *la boscaiola*).

A mensagem linguística textual aparece como elemento expositivo no MCP em mais dois diferentes locais na cozinha. "Que tal moer café e sentir seu aroma?!" esse recado junto a um modulo de proposta de interação na área dedicada ao café (figura 8), que promove uma experiência sensorial com a moagem do grão e o manuseio da máquina.

Figura 8 – Moedor de café manual disponível para interação na cozinha do Museu Casa de Portinari.



Fonte: Foto Alice Registro Fonseca acervo Museu Casa de Portinari (2024)

O movimento é capaz de despertar conversas e representações da memória italiana, desde o deslocamento geográfico para trabalho na lavoura até as maneiras de consumir o café entre as duas nações — *caffè espresso*, *caffè doppio*, *caffè ristretto*, *caffè lungo*, *caffè macchiato*, *mocaccino*, *cappuccino* e outros. Na parede ao fundo, como é observável na figura 8, estão outros objetos suscetíveis a esse diálogo. Destaque para os contrastes entre a chaleira de ferro e a máquina elétrica. Além dessa

O outro local que se identifica uma mensagem linguística na cozinha do MCP é um painel posicionado à entrada de acesso à sala principal. Nele está escrito sobre uma cena familiar, afirmando que os móveis e utensílios são originais da época da moradia da família Portinari e um relato do artista, que aborda o negócio de seu pai na produção de cadeiras de taboa. Este objeto em exibição, ver a figura 6, junto com a mesa no centro do cômodo é uma significativa representação da italianidade do ofício do imigrante italiano que saiu da fazenda e foi morar na cidade.

A pesquisadora Zuleika Alvim (1986) desmistifica a ideia sacralizada de que o italiano chegou com o objetivo de trabalhar no campo, pois aponta a existência de um alto índice de abandono pelas duras condições de vida que enfrentaram, sendo o migrar e a variação de ofícios uma forma de resistência desse povo. Esse movimento é um retrato de continuidade de um enfretamento iniciado já na Itália. A urbanização e o crescimento das cidades nesta localidade do interior paulista também retratam uma nova realidade de trabalho, em que a nova demanda de classe consumidora se abriu oportunidades para diversificação de atividades.

No Museu Casa da Memória Italiana (MCMI), a visitação acontece com a presença de um ou mais mediadores (figura 9), pois são poucos os elementos textuais na ambientação e a mediação atua como um recurso de interpretação. A casa, os objetos e as vivências dos moradores são preservadas e expostas

mesclando cenas de representações entre o real e o simbólico, assumindo significados, emoções, sentidos pelos diálogos entre o visitante, o mediador e o objeto.

A curadoria realizada para abertura do MCMI abraçou o caráter doméstico, buscando olhar detalhes e cantos da casa para apresentar algumas histórias e informações. Na cozinha a mediação recorre ao elemento fundamental do reconhecimento da cultura italiana, que é a comida.

Figura 9 – Visita mediada na cozinha do Museu Casa da Memória Italiana.



Fonte: Foto Otávio Leite acervo Museu Casa da Memória Italiana (2015).

A família italiana que ali habitou até o ano 2012 carrega na herança gostos específico como o frango com polenta, o qual pode ser considerado um prato típico da região da família que ali viveu, o Vêneto. E, por outro lado também mantiveram um costume de fazer o doce *crustoli* um biscoito frito e retorcido, conhecidos no Brasil como calças-viradas. Sabe-se que os modos de fazer e os hábitos culinários se modificam e possuem uma historicidade própria e diante deste fato, conforme o grupo de pessoas visitantes a conversa atinge diversas

camadas sociais e culturais. Tais encontros são capazes de articular memórias individuais e fomentar a constituição de memória coletiva, o qual é suscetível ao reconhecimento da representação da italianidade. Sobre esse percurso do reconhecimento e influência da culinária italiana na esfera global.

> A caminhada da cozinha italiana para seu status atual de cozinha global começou, em boa medida, com os emigrantes italianos, que levaram para o mundo ocidental os seus hábitos, ingredientes culinários e maneiras de encarar a alimentação. (Bertonha, 2018, p. 248)

A maneira particular de preparo e de qualidade da comida são aspectos da cultura italiana que agregam descentes ou não da imigração italiana de maneira sensorial. Uma abordagem educativa vivenciada durante as férias escolares em 2015 (figura 10) proporcionou o modo de fazer uma massa durante uma encenação junto a mesa servia para essa função enquanto lar da família Biagi.

Figura 10 – Ação educativa durante uma visita especial de férias, fazendo massa de macarrão na mesma mesa que a família italiana preparava.



Fonte: Foto Alice Registro Fonseca acervo Museu Casa da Memória Italiana (2015).

Mesmo que a experiência não seja uma proposta dentro da curadoria, a mesa como objeto testemunho deste fazer carrega marcas da faca cortando a massa fina para sopa e mais larga para macarronada. Segundo João Fábio Bertonha (2018, p. 251) "o ato de se alimentar era chave na sociedade camponesa italiana", indicando que apesar da mudança do contexto socioeconômico da época da grande emigração pela pobreza e vários outros fatores desfavoráveis que os italianos enfrentaram para o momento atual, é perceptível a manutenção desta cultura mesmo que com as modificações.

Nesse contexto, pensar nas cozinhas dos museus-casa alinhada as memórias do fazer fundamentam a hipótese da mensagem simbólica que neste lugar o preparar vai além do objetivo de alimentar, agrega valores, sabores, sentimentos e afetos que ligam aos antepassados. Hoje, momento distante daquele termo "fazer américa", que depois de três ou mais gerações em terras brasileiras buscam conexões em retratos, testemunhos e marcas expostas e entrelaçadas culturalmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa propomos analisar as cozinhas de dois museus-casa localizados na região nordeste do interior paulista com objetivo de identificar possíveis representações das italianidades. A análise foi possível usando como referencia a estética do visível, base fundamental para leitura de imagem baseada na retórica da imagem. O entrelaçamento com a Museologia, especificamente no que diz respeito a exposição como mídia e como lugar de comunicação cultural, viabilizou a proposta interpretativa.

Na análise das exposições das cozinhas (o significante) foram identificadas mensagens pelos objetos e ambiência (a imagem literal) que carregam marcas da

cultura italiana advinda da imigração (imagem simbólica). Nos recursos de interpretação da exposição, identificados como códigos linguísticos, sejam textos escritos ou falados, outras representações da cena familiar e dos gostos culturais reconhecidos no imaginário identitário associado a afeição pela Itália.

O imigrante italiano que chegou na região sudeste se diferencia daqueles que migraram para sul do Brasil. No interior do estado de São Paulo as famílias chegaram para trabalhar na lavoura de café e muitos destes logo mudaram para cidade para atender as novas demandas frente ao crescimento populacional e a urbanização. Em ambos os museus-casa analisados podemos identificar esse percurso do imigrante, sendo meio norteador para as atividades museológicas de preservação, pesquisa e comunicação. Móveis, objetos do cotidiano e as ambientações refletem a constituição dos lares e as manifestações do legado cultural. O ambiente doméstico preservado e exposto é como um retrato fotográfico carregado de mensagens e na cozinha a representativa afetiva das italianidades sobressaem.

Existe uma significativa quantidade de publicação de receitas e estudos da culinária italiana no contexto brasileiro. Dentre elas destacamos a introdução do livro "Emoções na cozinha" de Angela Mela (2014), que faz uma analogia entre o ser italiano e a receita de *minestrone*, uma sopa a base de verduras que variam conforme a região. Essa comparação de um ensopado encorpado e substancial, que se altera pela disponibilidade de ingredientes dependendo da localidade e que carrega uma origem histórica na Roma Antiga, posiciona esse estudo entre a celebração do espírito italiano e as leituras do ambiente doméstico que carrega a memória do fazer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Álea Santos de; RANGEL, Aparecida Marina de Souza. A metodologia de pesquisa e catalogação dos cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, v. 27, p. 1-45, 2019.

BARTHES, Roland. A retórica da imagem. In: **O óbvio e o obtuso:** ensaios sobre fotografia, cinema, teatro e música. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p. 27 – 43.

BERTONHA, João Fábio. **Os italianos.** São Paulo: Contexto, 2018.

BIAGI FILHO, Maurilio. Casa da Memória Italiana: história e cultura preservadas com união. In: PENHA, Daniela. **Força italiana:** histórias de família. Ribeirão Preto/SP: Ipccic, 2023, p. 6-7.

DEVALLON, Jean. Comunicação e sociedade: pensar a concepção da exposição. In: BENCHETRIT, Sarah Fassa et al. **Museus e comunicação**: exposição como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Históricos Nacional, 2010, p. 17-34.

FABBRI, Angelica. **A casa de Portinari**. Brodowski, SP: ACAM Portinari, 2021. Disponível em: https://www.museucasadeportinari.org.br/wp-content/uploads/2022/03/a-casa-de-portinari-web.pdf Acesso: 27 jan. 2025

LIVE: Visita Mediada Virtual – as cozinhas dos museus-casa. [*S. l.*]: Museu Casa da Memória Italiana e Museu Casa de Portinari, 27 fev. 2021. **Live**. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CLzHPlYlz2q/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==. Acesso em: 05 mai. 2024.

LOPES, Rodrigo Touso Dias. **Entre paisagens:** história local e comunicação museológica no nordeste paulista. 2023, 178f. Tese (Doutorado em Museologia) - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2023.

LUZZATTO, Darcy Loss. **Culinária da imigração italiana:** as comidas e suas histórias. Porto Alegre: Editora Dora Luzzatto, 2005.

MELA, Angela. **Emoções na cozinha:** histórias, segredos e receitas das nonnas italianas. Barueri,SP: DISAL, 2014.

PAVONI, Rosana; SCARPELLINI, Emanuela. **Le cucine nelle case museo**. Milano: Fondazione Adolfo Pini, DEMHIST International Committee for Historic House Museums, ICOM International Council of Museum - Italia, 2019. Disponível em: https://www.icom-italia.org/wp-

content/uploads/2019/11/ICOMItalia.VolumeIntegrale.LeCucinenelleCaseMuseo.Milano.16ottobre.2015.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024

SCHEINER, Tereza. Comunicação – Educação – Exposição: novos saberes, novos sentidos. **Revista Semiosfera**, Rio de Janeiro, ano 3, n.4-5, p. 1-8, 2003.

SILVEIRA, Maria Teresa; UZEDA, Helena Cunha de. A restauração da memória na Cozinha e Áreas de Serviço no Museu Casa de Rui Barbosa. *In*: **Anais do 5º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus Fotografia e Memória**. 2016.

SIMONETTI, Farida. At the National Gallery of Palazzo Spinola: a kitchen that feels like home. In: PAVONI, Rosana; SCARPELLINI, Emanuela. **Le cucine nelle case museo**. Milano: Fondazione Adolfo Pini, DEMHIST International Committee for Historic House Museums, ICOM International Council of Museum - Italia, 2019, p.70-89. Disponível em: https://www.icom-italia.org/wp-content/uploads/2019/11/ICOMItalia.VolumeIntegrale.LeCucinenelleCaseMuseo.Milano.16ottobre.2015.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Agência de Fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.